

Papéis Avulsos de Zoologia

MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ISSN 0031-1049

PAPÉIS AVULSOS ZOOL., 37(22):343-346

27.XII.1991

HERPETOFAUNA DAS DUNAS INTERIORES DO RIO SÃO FRANCISCO,
BAHIA, BRASIL. IV. UMA NOVA ESPÉCIE DE *TYPHLOPS* (OPHIDIA, TYPHLOPIDAE).

MIGUEL TREFAUT RODRIGUES

ABSTRACT

A new species of a small typhlopoid snake is described after two specimens obtained in sandy soil areas at Santo Inácio in the State of Bahia. Typhlops yonenagae, sp. n., is characterized by an incomplete nasal suture, 18 longitudinal scale rows without reduction, number of dorsal scales and color pattern.

INTRODUÇÃO

Nos trabalhos anteriores desta série foram descritos vários novos lagartos psamófilos obtidos na área de estudo (Rodrigues, 1991a,b,c). Descrevo aqui uma nova espécie de cobra do gênero *Typhlops* obtida nas areias de Santo Inácio, na margem direita do rio São Francisco. A área de estudo e o contexto geral do trabalho foram tratados em Rodrigues (1991a). É com grande prazer que dedico esta nova espécie à Dra. Yatiyo Yonenaga Yassuda, do Departamento de Biologia do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Sua amizade, seu elevado espírito de colaboração e a qualidade insuperável de suas preparações cromossômicas permitiram que formássemos um grupo de trabalho integrado e multidisciplinar sobre répteis brasileiros.

***Typhlops yonenagae*, sp. n.**

Holótipo: MZUSP 10 086, macho adulto, Brasil: Bahia: Santo Inácio (11°06'S, 42°44'W): 7-ii-89, número de campo M.Rodrigues 88.7154.

Parátipo: MZUSP 10 087, 11-ii-89; demais dados como para o holótipo.

DIAGNOSE

Typhlopidae pequeno com sutura nasal incompleta. Dezoito escamas ao redor do meio do corpo, sem reduções; 259 a 269 escamas dorsais. Dorso creme com uma linha mediodorsal escura bem marcada; ventre imaculado.

Universidade de São Paulo, Instituto de Biociências, Departamento de Zoologia, Caixa Postal 20.520 01498 - São Paulo, SP Brasil.

Trabalho aceito para publicação em 17.v.90.

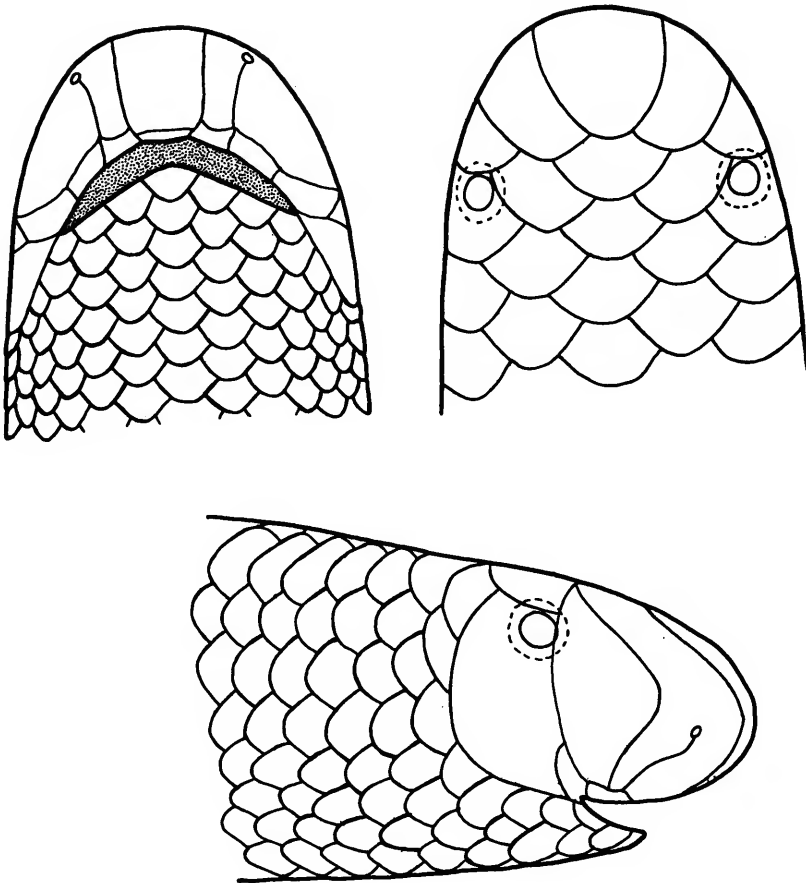


Fig. 1. *Typhlops yonenagae*: padrão de escamação cefálica.

DESCRIÇÃO

Rostral longa e larga; seu maior comprimento ocupando a porção dorsal da cabeça e sua menor largura ao nível da narina. Bordo posterior da rostral arredondado, alcançando praticamente o nível da margem anterior do olho. Nasal muito longa, côncava na sua área de contato com a rostral e fortemente convexa no contato com a preocular; em contato com a primeira e segunda supralabiais. Narina situada abaixo do nível do olho no terço pósterio-inferior da nasal. Sutura nasal incompleta, ocupando apenas o terço inferior da escama, da narina ao nível da segunda supralabial. Frontal em estreito contato com o rostral evitando o contato medial das nasais; ciclóide, quase tão longa quanto larga e seguida por duas escamas: a primeira idêntica a ela, a segunda muito mais larga. Três escamas diferenciadas seguem a nasal; a primeira (supraocular) é a menor delas, está sobre o olho e disposta algo diagonalmente, as demais (parietais) transversalmente dispostas e maiores que aquela.

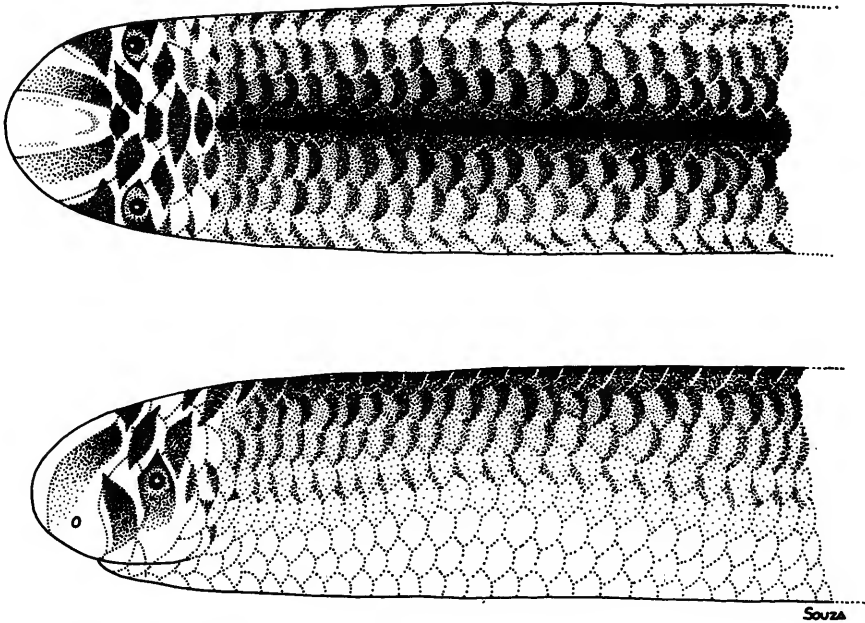


Fig. 2. *Typhlops yonenagae*: padrão de colorido.

Preocular grande, formando anteriormente um ângulo fortemente obtuso; em contato inferior com a segunda e terceira supralabiais. A preocular cobre o terço anterior do olho e seu limite superior o ultrapassa, indentando a sutura entre nasal e preocular. Ocular maior que a preocular e a ultrapassa superiormente, em contato com a terceira supralabial e seguida por uma temporal estreita, mais alta que larga. Olho no canto ântero-superior da ocular. Três supralabiais, a primeira menor e a terceira maior e mais alta. Sob a ocular e seguindo a terceira supralabial uma escama grande. Comissura bucal ao nível da narina.

Dorsais lisas, mais largas do que longas, dispostas em dezoito fileiras longitudinais sem redução; 259 a 269 fileiras transversais da rostral à espinha caudal. Nove a dez subcaudais, da anal ao espinho.

Colorido de fundo creme pálido. Região dorsal do corpo mais escura, pintalgada uniforme e fracamente de castanho. Uma faixa mediodorsal castanho escura se estende da cabeça à espinha caudal. Ponta do focinho e lábios, com o colorido de fundo, sem manchas. Porção dorsal posterior da cabeça castanho escura. Ventre imaculado, algo mais escuro na região gular.

Medidas do holótipo: comprimento total: 101 mm; cauda: 2 mm; largura da cabeça: 3,1 mm; largura do corpo: 4,0 mm; diâmetro do olho: 0,7 mm.

Medidas do parátipo: comprimento total: 96 mm; cauda: 2 mm; largura da cabeça: 3,1 mm; largura do corpo: 3,5 mm; diâmetro do olho: 0,6 mm.

DISCUSSÃO

A revisão mais recente do gênero *Typhlops* (Dixon & Hendricks, 1979) aponta cinco espécies para a América do Sul: *lehneri*, *reticulatus*, *brongersmianus*, *minuisquamus* e *paucisquamus*.

Destas, apenas as quatro últimas apresentam a sutura nasal incompleta. *Typhlops lehneri* ocorre no extremo norte da Venezuela e concorda com as espécies centro-americanas e antilhanas em possuir uma sutura nasal completa. O padrão de distribuição do caráter e sua excelente coerência geográfica leva-me a restringir as comparações às quatro últimas espécies sul-americanas.

Typhlops reticulatus e *Typhlops brongersmianus* são muito maiores que *yonenagae*, apresentam vinte escamas ao redor do meio do corpo (18 em *yonenagae*) e diferem muito dele quanto ao padrão de colorido. *Typhlops minuisquamus* apresenta dezoito fileiras de dorsais mas é o único a mostrar redução no número de fileiras; ele também tem um número de dorsais inferior ao de *yonenagae*. A maior espécie do grupo, *Typhlops paucisquamus*, é a que mais se aproxima em tamanho de *yonenagae*; contudo, embora também apresente 18 fileiras de escamas ao redor do meio do corpo possui um número inferior de dorsais (170-188) e um padrão de colorido muito distinto.

Em se tratando de animais subterrâneos cuja coleta é acidental, as comparações geográficas entre as espécies de *Typhlops* são difíceis de fazer, mas alguns comentários são possíveis. *Typhlops reticulatus* é predominantemente amazônico, com uma população conhecida de Limoeiro do Norte num enclave de floresta no nordeste do Brasil; *minuisquamus* é totalmente simpátrico com ele no nordeste da Amazônia. *Typhlops brongersmianus*, descrito originalmente da floresta atlântica da Bahia, também está presente nos cerrados centro brasileiros e no chaco argentino e paraguaio. Ele também ocorre em simpatria com *reticulatus* e *minuisquamus* na Amazônia ocidental e nas Guianas. *T. paucisquamus* é a única espécie restrita à floresta atlântica do nordeste do Brasil. Dixon & Hendricks (1979) descreveram o tipo com base em um espécime de Recife, no estado de Pernambuco. Recentemente tive oportunidade de coletar uma boa série de espécimes em João Pessoa na Paraíba, cerca de 80 km ao norte. Todos foram obtidos a cerca de um palmo da superfície no folhoso da floresta e concordam perfeitamente com a série típica. Os nove espécimes tem 169-182 fileiras de dorsais, 8 a 11 subcaudais e apresentam invariavelmente 18 fileiras longitudinais de escamas ao redor do corpo.

Os dois espécimes de *T. yonenagae* foram encontrados enterrados na areia na região de Santo Inácio. Embora geograficamente a espécie mais próxima de *yonenagae* seja *paucisquamus* não há dados que indiquem com segurança a relação de parentesco desta espécie com as demais do gênero.

AGRADECIMENTOS

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico custearam o projeto. José Manoel Martins e Pedro Luis Bernardo da Rocha, meus companheiros de campo na ocasião, e a família de Ozélia Lopes Gomes me prestaram uma ajuda inestimável. P. E. Vanzolini me facilitou o acesso à coleção, à literatura e criticou o manuscrito.

REFERÊNCIAS

- Dixon, J.R. & F.S. Hendricks, 1979. The wormsakes (family Typhlopidae) of the neotropics, exclusive of the Antilles. Zool. Verhand. 173: 39 p.
- Rodrigues, M.T., 1991a. Herpetofauna das dunas interiores rio São Francisco, Bahia, Brasil. I. Introdução à área e descrição de um novo gênero de microteídeos (*Calyptommatius*) com notas sobre sua ecologia, distribuição e especiação (Sauria, Teiidae). Pap. Avuls. Zool. S. Paulo 37(19):285-320.
- Rodrigues, M.T., 1991b. Herpetofauna das dunas interiores do rio São Francisco, Bahia, Brasil. II. *Psilophthalmus*: um novo gênero de microteídeo sem pálpebra (Sauria, Teiidae). Pap. Avuls. Zool., S. Paulo 37(20):321-327.
- Rodrigues, M.T., 1991c. Herpetofauna das dunas interiores do rio São Francisco, Bahia, Brasil. III. *Procellosaurinus*: um novo gênero com duas espécies novas de microteídeos sem pálpebra, com a redefinição do gênero *Gymnophthalmus* (Sauria, Teiidae). Pap. Avuls. Zool., S. Paulo 37(21):329-342.